

EVIDÊNCIAS DA INTERFERÊNCIA DO CONHECIMENTO FONOLÓGICO NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Kelly de Souza Nogueira
(UESB)

Vera Pacheco
(UESB)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar em que medida o conhecimento da organização do sistema fonológico da língua materna oral que a criança possui interfere na aquisição da língua escrita. Foram coletados 40 textos escritos espontaneamente para compor o nosso *corpus* de análise. Os resultados mostram que o processo de aquisição da língua escrita é altamente influenciado pela organização do sistema fonológico da língua materna oral. A escrita é, para a criança, o registro de sua fala, e, por isso, ela se pauta no sistema fonológico da língua. Nesse sentido, a criança ao escrever é guiada pela consciência fonológica.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Fonológica. Língua Escrita. Língua Oral. Sistema Fonológico. Processos Fonéticos/Fonológicos.

INTRODUÇÃO

Ao ter contato com a escrita, a criança, na sua grande maioria das vezes, está inserida em uma comunidade lingüística, tendo, portanto, contato prévio com o sistema fonológico de sua língua.

A criança, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, já é capaz de entender e falar a sua língua materna com precisão. Quando não sabe utilizar determinado vocábulo, ela faz usos de circunlocuções para dizer o que pretende (CAGLIARI, 2000). Dessa forma, no processo de aquisição da língua escrita materna, a criança necessita, apenas, de aprender as regras ortográficas, que podem ser um resgate da

- Aluna do curso de pós-graduação em Lingüística.

- Doutora em Lingüística.

organização interna do sistema fonológico, como, também, não ter nenhuma relação com o mesmo.

Considerando, então, que a criança ao aprender a língua materna escrita conhece o funcionamento do sistema fonológico de sua língua materna falada, objetivamos responder, neste trabalho, as seguintes questões: Em que medida o conhecimento do sistema fonológico pode interferir na aquisição da língua escrita? Esse conhecimento é desenvolvido ao longo da aquisição como admitem alguns teóricos (MALUF, M. R.; BARRERA, S. D., 1997), ou ele já está pronto quando dessa aquisição?

A hipótese central deste trabalho é a de que a criança, no processo de aquisição da língua escrita, é guiada por esse conhecimento plenamente pronto, entendido como consciência fonológica. Hipotetizamos, ainda, que nesse processo ocorrem processos fonológicos e ortográficos, a exemplo dos vocábulos *dissi*, *porque*, previsíveis no sistema.

MATERIAL E MÉTODOS

Para compor o *corpus* de análise da nossa pesquisa foram coletados 40 textos de crianças, alunos da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental I, atualmente denominado Ciclo I Inicial, Ciclo I Final, Ciclo II Inicial e Ciclo II Final, respectivamente.

Essa coleta foi realizada numa escola do município de Vitória da Conquista, nos dias 18 e 19/04, das 13h30min às 17h.

Devido à nova organização do Ensino Fundamental Seriado em Ciclos, cuja organização se dá por faixa etária e não por nível de aprendizado, resolvemos que, os próprios professores dos Ciclos escolheriam as crianças que teriam condições de escrever textos.

No primeiro dia, a atividade foi aplicada com crianças do Ciclo I Inicial e Ciclo I Final e, no segundo dia, foi repetida a mesma atividade com crianças do Ciclo II Inicial e Ciclo II Final.

Para a elaboração da redação, foi projetado para as crianças o filme “A Fantástica Fábrica de Chocolate” de Roald Dahl, com produção de Brad Grey e Richard Zanuck. Após o filme, foi solicitada às crianças, a escrita de um texto que contasse a história que elas haviam acabado de ver.

Para realizar a catalogação dos dados, separamos, inicialmente, os textos por Ciclos e os enumeramos. Após a separação e a enumeração dos textos, lemos cada texto separadamente para que pudéssemos selecionar as formas escritas divergentes que expressassem de certa forma processos de natureza fonético/fonológica.

Em alguns casos, realizamos regras de formalizações, com base no Modelo Gerativa Padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos textos que compõem o nosso *corpus*, encontramos formas divergentes que constituem verdadeiros vocábulos inovadores e perfeitamente compreensíveis se se considerarmos o funcionamento da língua e a realização oral do falante. Durante a fase inicial da aquisição da língua materna escrita, que é um período em que somente algumas regras ortográficas são dominadas pela criança, muitos processos fonológicos naturais de sua língua e realizações particulares da fala, que não são registrados na ortografia oficial, são constantemente encontrados em textos infantis escritos nessa fase.

Como a escrita é, para a criança, uma forma de registro da fala, encontramos inúmeras palavras, de naturezas diversas, escritas pelas crianças que constituem registros fiéis de sua fala, tais como:

- 1 “MUNDU” para “mundo” - Realizações de vogais altas em posição átona final.
- 2 “INTERAS” para “inteiras” – Monotongação.
- 3 “MEIS” para “mês” – Ditongação.

- 4 “CHEI” para “cheia” – Apócope.
- 5 “PIDIU” para “pediu” - Assimilação de Vogal por outra Vogal.
6. “De + chocolate = DECHOCOLATE” – Juntura Vocabular (Sândi).
- 8 “Trabalhava = TRA BALHAVA” – Divisão de Palavras.
- 9 “CONHECR” para “conhecer” – Princípio Acrofônico.

Outras formas divergentes encontradas na escrita da criança não constituem um registro fiel da fala e são, por vezes, formas muito estranhas que não possuem correspondência na língua oral. Essas formas altamente divergentes, contudo, não constituem erros simplesmente, mas são ocorrências que recuperam, de certa forma, a organização do sistema fonológico e, portanto, não violam as leis fonológicas de sua língua, como em:

- 10 “CONVINTE” para “convite” – Inserção de Consoante (Epêntese).
- 11 “FRABICA” para “fábrica” – Permutação (Metátese).
- 12 “MASCA” para “mascar” – Eliminação de Consoante.
- 13 “ABRIL” para “abriu”; “CAIO” para “caiu”; “DERETO” para “direto” – Overextension⁴.

Nos textos de crianças em fase de aquisição da língua materna escrita, encontramos também, ao lado de formas divergentes que evidenciam que o conhecimento fonológico está atuando na escrita; formas escritas não divergentes que constituem fortes evidências para a hipótese de que, ao escrever, a criança é guiada pela consciência fonológica. Assim, a criança registra precisamente sons que são distintivos na língua, que possuem símbolos gráficos específicos, tais como:

⁴ Overextension é a aplicação generalizada de uma regra. Nesse caso, a criança estende o uso da regra ortográfica que diz que se deve grafar com a letra / onde falamos [u], com letra o onde falamos [u] e com a letra e onde falamos [i]. A criança aplica essas regras a contextos em elas não se aplicam.

14 “Bolo”; “Bala” - Registro de sons vocálicos distintivos.

15 “Torta”; “Porta” - Registro de sons consonantais distintivos.

CONCLUSÕES

Considerando as análises, pode-se dizer que a consciência fonológica e a aquisição da língua escrita possuem uma relação muito estreita. A criança, na fase inicial do processo de aquisição, é guiada pela fala devido ao conhecimento prévio do sistema fonológico.

A consciência fonológica vai permitir que a criança tenha um acesso consciente ao nível fonológico da fala e, por meio desse acesso, fazer associações entre grafemas e fonemas.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. “A realidade Lingüística da Criança”; “O certo, o errado e diferente”. In: **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. “A decifração da Escrita”. In: **Alfabetizando sem BĂ – BÊ- BI – BÓ – BU**. São Paulo: Scipione, 1998.

MALUF, Maria Regina; BARRERA, Sylvia Domingos. “Consciência Fonológica e Linguagem Escrita em Pré-escolares”. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 10, n. 1. Porto Alegre, 1997.

SCHANE, Sanford A. “Processos Fonológicos”. In: **Fonologia Gerativa**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro: 1975.